

Dezembro de 2012

É com grande prazer que lançamos o sexto volume da *Revista Arqueologia Pública*! Optamos por abrir esta edição com um texto sobre Educação Patrimonial. O conceito Educação Patrimonial é bastante plural e as relações entre os arqueólogos e esse campo são diversificadas. Poderíamos afirmar, sem muita hesitação, que este campo de ação traz como desafio as singularidades das comunidades com as quais os arqueólogos, ou os educadores, interagem. Conscientes da inexistência de fórmulas mágicas para os trabalhos *junto às* comunidades, escolhemos trazer algumas experiências que vão do agreste pernambucano ("*O Patrimônio Arqueológico Rupestre no Agreste Pernambucano: a comunidade em foco*", por Claristella Santos, Viviane Maria Cavalcanti de Castro e Marinete Neves Leita), passando por uma escola municipal em Londrina ("*Algumas considerações sobre as ideias prévias dos alunos em relação à temática arqueológica e indígena: um estudo de caso em Londrina-PR*", por Leilane Patricia de Lima), adentrando as reflexões produzidas nos estudos da arqueologia subaquática ("*Arqueologia Subaquática, arqueologia pública e o Brasil*", por Marina Fontolan), chegando à Argentina ("*Estrechando vínculos entre 'comunidades' em torno al patrimonio arqueológico*", por Mariela E. Zabala e Mariana Fabra; e "*Aqui não é ruínas quilmes, é a cidade sagrada quilmes*" – *disputas patrimoniais em torno de um sítio arqueológico no noroeste argentino*, por Frederic Pouget). Extrapolando os limites dos Estados Nacionais atuais, almejamos fornecer novos subsídios para pensarmos as nossas práticas.

E, como as práticas estão sempre alinhadas às propostas teóricas bastante específicas, encerramos a primeira parte dos artigos da *Revista de Arqueologia Pública*, voltada para pesquisadores inseridos no universo da pós-graduação, com a reflexão teórica de Martha Helena Loeblein Becker Morales sobre o texto *The Golden Marshalltown*, escrito por Kent Flannery, arqueólogo norte-americano, no início da década de 1980. A resenha desta edição, escrita por Rafael Augusto Nakayama Rufino, traz ponderações sobre a obra HINGLEY, Richard. *O Imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha*. São Paulo: Annablume, 2010. E, na seção de entrevista, temos a conversa com o Prof. Jaime Mujica (UFPel) sobre os processos de conservação dos bens culturais no Brasil.

Na seção composta por textos de alunos de graduação, apresentamos as primeiras reflexões de Cassia Manso Maschietto, Clarita Maria de Godoy Ferro e Gabriel Carlos Souza Santos sobre as relações entre nós e a cultura material ("*O gênero e as roupas: a moda infantil na categorização dos corpos*"). Encerramos com a resenha produzida por Thiago do Amaral Biazotto da obra FABIÃO, Carlos. *Uma História da Arqueologia Portuguesa: das origens à descoberta da Arte de Côa*. Lisboa: CTI, 2011.

Como nas publicações anteriores, nossa proposta é abrir espaços para discussões democráticas e plurais no campo arqueológico. Você, leitor, é mais do que bem vindo para participar destes diálogos.

Boa leitura!

Aline Carvalho e Pedro Paulo Funari